

*Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Alcochete,*  
*Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Alcochete,*  
*Exmo. Senhor Presidente da CCDR-LVT,*  
*Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia,*  
*Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia,*  
*Exmos. Senhores Deputados Municipais,*  
*Exmos. Senhores Representantes do Movimento Associativo Concelhio,*  
*Restantes autarcas e ex-autarcas*  
*Caras e caros homenageados,*  
*Caras e caros convidados,*

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me que, a título pessoal e em nome da câmara de Alcochete, vos dirija uma saudação especial de boas vindas a esta cerimónia que, este ano, assume uma dupla vertente, a comemoração do 117.º Aniversário da Restauração do nosso concelho e a celebração dos 500 anos da atribuição do Foral de Alcochete por D. Manuel I, e que agradeça a vossa presença, em honra dos nossos homenageados nesta sessão solene e na celebração da nossa identidade cultural!

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje é um dia muito especial para Alcochete!

No passado dia 15 de Janeiro, completamos 117 anos da recuperação da nossa identidade enquanto povo, mas também da nossa autonomia política e administrativa, enquanto território e autarquia local.

Em simultâneo, comemoramos orgulhosamente 500 anos passados sobre o dia em que D. Manuel I, Rei de Portugal e dos Algarves, d'Aquém e d'Além Mar, atribuiu à vila de Alcochete o seu Foral.

E ainda, como vem sendo hábito desde que o atual Executivo tomou posse, agradecemos quem com o seu trabalho, talento e esforço contribui, na sua ação diária, para o engrandecimento do nome do nosso concelho.

Por tudo isto, e por tudo o que fomos no passado, o que somos no presente e o que queremos para o futuro, hoje é um dia inesquecível para todos quantos sentem Alcochete, de uma maneira ou de outra, como sendo a sua terra!

Minhas senhoras e meus senhores,

Ao comemorarmos os 500 anos da atribuição do Foral de Alcochete, exaltamos, na sua plenitude, a nossa identidade própria, o nosso sentir enquanto povo de Alcochete.

As cartas de Foral, onde naturalmente se insere o Foral de Alcochete, eram diplomas outorgados por monarcas que determinavam e regulamentavam as relações de administradores locais entre si e com o rei. O rei comprometia-se com a defesa e a ordem do concelho enquanto que o povo era sujeito a várias obrigações.

O Foral de Alcochete, datado de 17 de Janeiro de 1515 é uma demonstração e uma evidência histórica do desejo de autonomia do povo de Alcochete.

Nas várias obras publicadas nas quais a nossa vila é retratada pode ler-se:

*«Sobre a terra alcochetana pairam as sombras dos seus antepassados, fidalgos e plebeus ricos e pobres, que nos descobrimentos, nas conquistas e em todos os campos da vida social contribuíram para a fundação e o aumento do império ultramarino»*

Alcochete do século XVI era descrita como uma vila de modernidade e dos descobrimentos, era um local de passagem e de paragem da corte e de fidalgos; foi um centro de apoio logístico quer para os trabalhos preparatórios das armadas, como o fornecimento de madeira e carvão para a construção naval, quer para as viagens com produtos como o sal e o vinho.

Alcochete demonstrou desde sempre um forte desejo de autonomia, prova disto mesmo foi o movimento, que culminou em 1898, e que levou à restauração do Concelho, após a sua anexação, em 1895, ao concelho vizinho.

Este movimento é demonstrativo da vontade indomável da população pela sua autonomia e independência, deixando assim nas mãos da população de Alcochete o seu próprio destino!

Minhas senhoras e meus senhores, caras e caros convidados,

Não deixa de ser irónico constatar que comemoramos a atribuição do Foral e a instauração da independência do Concelho num momento em que o poder local democrático, instituído com a revolução de Abril, tem sido alvo de graves constrangimentos.

Estão a ser postos em causa o empenho, a honestidade, a dedicação e a competência de três gerações de portugueses, de milhares de autarcas de múltiplas formações político – ideológicas, que contribuíram decisivamente para atenuar os atrasos em que o País se debatia.

Assistimos a uma tentativa de alteração do paradigma do poder local tal como o conhecemos.

A autonomia económica das autarquias é posta em causa de forma sucessiva. Quer seja pela alteração do atual regime de atribuições e competências municipais, quer seja pela continuada produção de diplomas legislativos que, ao invés de simplificar, complicam o normal funcionamento das instituições.

A participação política e democrática das populações que hoje aqui celebramos é todos os dias posta em causa, exemplo disto foi a extinção de centenas freguesias, reduzindo-se assim a proximidade e retirando força à representação dos interesses locais.

Para nós, o que alguns tentam fazer ao poder local representa uma afronta às populações. As mesmas populações que em 1898 lutaram e restauraram a independência de Alcochete.

Mas, minhas senhoras e meus senhores, caras e caros convidados,

Honrando o passado, e tudo o que foi realizado nestes 500 anos, este é o tempo, é a *«substância do tempo»*, que Sophia de Mello Breyner tão bem eternizou, para que, todos juntos, sociedade civil, agentes sociais, políticos, culturais e empresariais, projetemos o nosso futuro!

Um futuro que se impõe pró-ativo e criativo, de resiliência perante as dificuldades.

Devemos pois, todos juntos, ter a capacidade de dotar Alcochete dos instrumentos de planeamento estratégico capazes de transformar o nosso concelho, nunca esquecendo as suas raízes e a sua identidade própria, num Alcochete global.

Devemos ter a coragem e a vontade de, tal como no reinado de D. Manuel I, *«dar novos mundos ao mundo»*, dando Alcochete ao mundo, adotando uma estratégia integrada e global de desenvolvimento.

Temos de ser capazes de olhar o futuro com confiança, apesar de todas as dificuldades, os constrangimentos e os obstáculos com que diariamente somos confrontados.

Em nome do passado que fez com que aqui chegássemos, não devemos desistir de trabalhar para a construção de um futuro próspero.

Mas para que isto se concretize, para além da vontade que nos move hoje e que nos continuará a mover no futuro, também no nosso país terá que se operar uma inversão no modelo de governação.

Devemos abandonar este modelo de desenvolvimento, de política de austeridade e de desintegração social e sermos agentes ativos na rutura do atual estado de coisas.

Minhas senhoras e meus senhores,

Tal como já aqui disse, esta sessão solene pretende ainda agradecer todos os que com as suas ações diárias engrandecem o nome de Alcochete.

Assim, este ano a Câmara Municipal de Alcochete, deliberou por unanimidade, atribuir a Medalha Dourada da Restauração à ACADEMIA SPORTING – Centro de Futebol do Sporting Clube de Portugal, como reconhecimento da política de qualidade desenvolvida e que tem propiciado a formação de muitos e bons jogadores reconhecidos nacional e internacionalmente. Uma Academia que forma jogadores do mais alto nível competitivo, ao mesmo tempo que promove uma sólida formação, baseada em valores não só desportivos mas também pessoais e sociais. Exemplo recente disto mesmo foi a atribuição da terceira bola de ouro ao melhor jogador do mundo, Cristiano Ronaldo, jogador formado na Academia Sporting.

Destacamos ainda a Academia pela sua ação meritória na divulgação e projeção do nome de Alcochete no país e no mundo.

Minhas senhoras e meus senhores, caras e caros convidados,

Tal como muitas vezes afirmei, os trabalhadores da Autarquia são o nosso principal ativo. Trabalhadores que nos últimos anos têm sofrido com um modelo de governação que lhes tem sido prejudicial. No entanto, estes mesmos trabalhadores têm sabido, com arte e engenho, superar dificuldades e elevar a prestação do serviço público à nossa população.

Assim, a Câmara Municipal decidiu, como expressão de reconhecimento aos trabalhadores que celebram 30 anos de serviço, pela sua dedicação, pelo seu profissionalismo e empenho com que

exercem as funções que lhes foram atribuídas, atribuir a Medalha de Bons Serviços aos seguintes trabalhadores: Rui Manuel Lima Vieira, Fernando Manuel Marques Rei, Luís Manuel Tavares Frederico e Francisco Vieira Pinheiro.

Minhas senhoras e meus senhores,

Gostaria ainda de deixar um repto a todos, agentes políticos, sociais, culturais, desportivos, empresariais, à comunidade educativa, à sociedade civil em geral. Para além da participação ativa no vasto e transversal programa de comemorações que a Câmara Municipal vai levar a efeito durante todo este ano, possam incorporar, da forma que considerarem mais pertinente, as comemorações do nosso Foral na vossa ação e atividades diárias.

Só desta forma, chegaremos ao dia 16 de Janeiro de 2016, com a convicção de que, todos, individual e coletivamente, comemorámos este distinto marco histórico que são os 500 anos da atribuição do Foral, na sua plenitude e da melhor forma que conseguimos.

Hoje, 17 de Janeiro de 2015, 500 anos passados sobre a atribuição do Foral a Alcochete, reafirmo a determinação do atual executivo para tudo fazer a fim de continuar a elevar o nome de Alcochete.

Avançando de forma estruturada, planeada e participada na transformação do nosso território, tendo ainda e sempre presente a defesa intransigente dos direitos dos cidadãos e a melhoria da qualidade de vida de todos os munícipes.

Com determinação e com os olhos postos no futuro!

Só assim, seremos dignos herdeiros do nosso passado!

VIVA O 15 DE JANEIRO!

VIVA A RESTAURAÇÃO!

VIVA OS 500 ANOS DO FORAL!

VIVA ALCOCHETE!

17 de Janeiro de 2015